



EXACERBAÇÃO NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Gabriela Dutra Sehnem, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Grace Kelly Merigo, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Luciana de Souza Nunes, docente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

João Felipe Peres Rezer, docente de Medicina, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

gabrielasehnem.aluno@unipampa.edu.br

O desdobramento abrupto da pandemia de COVID-19, impulsionou uma reorganização social, o desenvolvimento de diferentes hábitos individuais e coletivos bem como novas práticas de consumo. Conjuntamente, trouxe repercussões emocionais importantes, visto que fomentou o receio do adoecimento, do desemprego, do desamparo e do medo da morte. Nesse sentido, percebe-se as motivações que podem impulsionar a humanidade a se relacionar com substâncias capazes de alterar os estados de consciência individual, em busca de prazer e alívio para as tensões cotidianas. Assim, à medida que a COVID-19 desponta como uma das principais geradoras de tensão na sociedade atual, surge a preocupação sobre os novos padrões de consumo de drogas psicoativas, lícitas ou ilícitas, como estratégias de enfrentamento dessa crise. Soma-se a isso, a impossibilidade de frequentar locais de confraternização, o que, contribuiu para impulsionar a transferência do consumo público para o privado dessas substâncias, possibilitando um menor controle social de tais hábitos associados à possibilidade de tempo estendido para seus usos. Objetiva-se analisar a influência da pandemia de COVID-19 como fator de vulnerabilidade para exacerbação de hábitos de etilismo e de outras drogas psicoativas na população em geral. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca da pandemia de COVID-19 e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Utilizou-se como bases de dados eletrônicas: PubMed; BVS; SciELO, como estratégia de busca, os descritores: "COVID-19"; "Doença pelo Novo Coronavírus"; "Dependência de substâncias"; "Abuso de álcool", "Abuso de drogas", e operadores Booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam abordar COVID-19; uso de substâncias como álcool e drogas psicoativas, ou dependência química; publicados nos últimos 3 anos e apresentados em português, inglês ou espanhol; foram excluídos os incoerentes com a proposta do trabalho, resumos, e os não disponibilizados gratuitamente na íntegra. A busca dos dados compreendeu 100 artigos, que após sujeição à análise, definiu-se que 9 estavam em conformidade com as determinações metodológicas. Os estudos alertam para projeções de aumento global de 11% no número de pessoas que usam drogas até 2030, e que no Brasil, até o momento, existem 3,5 milhões de usuários de álcool e outras drogas, com possível subnotificação dos números. As substâncias escolhidas para uso são normalmente sedativas e anestésicas (álcool, tabaco, maconha) definidas pela acessibilidade fácil, baixo custo e capacidade de acalmar os sentimentos negativos, isso mostra o resultado da ação dessas drogas no cérebro humano com o intuito de promover prazer e alívio temporário. A Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas em 2020, relata que até maio, já havia um crescimento de 38% na utilização de substâncias psicoativas. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), infere que o uso de álcool e outras substâncias podem estar associados ao gerenciamento de emoções e estresses decorrentes da pandemia de COVID-19. Esses fatos ancoram-se em estudo norte-americano, que identificou que desastres e eventos estressores foram preditores diretos das doses de álcool consumidas nos meses e anos seguintes aos acontecimentos. Aponta-se ainda a intensificação do uso de psicoativos em situações de luto e angústia, portanto, à medida que a COVID-19 desponta como uma das principais causas de morte, tais hábitos deletérios

podem estar sendo veladamente motivados. Observou-se, ainda aumento no consumo de drogas lícitas, como o álcool e tabaco, decorrente do isolamento da pandemia. Na China, 32% dos consumidores de álcool relataram aumento do seu uso, já na Alemanha, 34,7% dos pesquisados passaram a beber mais ou muito mais álcool após o início do lockdown. No Brasil, pesquisa com 44.062 participantes revelou que 40% aumentaram o número de dias em que consomem álcool e quase 35% estão começando a consumir mais cedo no dia. Ocorre ainda aumento da frequência do tabagismo entre fumantes atuais e a maior chance de recaída entre ex-fumantes, devido às mudanças sociais e à maior permanência em ambiente domiciliar, o que perpetuaria o hábito. Em relação à cannabis durante a pandemia, pesquisa em 77 países com profissionais de saúde revelou que 42% perceberam aumento das interações decorrentes da intoxicação por maconha e que isso associou-se à menor percepção, pelos usuários, dos riscos do consumo da droga. Embora o impacto da COVID-19 no aumento da utilização de psicoativos ainda não seja totalmente conhecido, sugere-se que a pandemia trouxe uma exacerbação importante no consumo de substâncias lícitas e ilícitas, que deve ser um alerta para o risco de dependência química, agravos do estado geral de saúde e um problema de saúde pública em expansão. Destaca-se que essa revisão integrativa irá balizar as ações de um projeto de extensão com intuito de mitigar o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes e adultos jovens.

Palavras-chave: Drogas psicoativas; álcool; COVID-19